

O PAPEL DO ESTADO FRENTE A PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO

Ana Crhistina Vanali

1. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MAZZUCATO, Mariana. “Da ideologia da crise à divisão do trabalho inovador”. In: MAZZUCATO, Mariana. **O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014, p. 41-57.

2. APRESENTAÇÃO DA AUTORA

MARIANA MAZZUCATO¹: economista italiana nascida em Roma/Itália aos 16/06/1968. Em 1999 formou-se na New School For Social Research (1999). Atualmente é professora de Economia da Inovação na University College London, na Inglaterra, onde também é diretora-fundadora de um instituto de inovação na mesma universidade.

3. PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

A autora procura demonstrar o lado empreendedor do Estado e desmarcar o mito da rivalidade que existiria entre o setor público e o setor privado. Ela confronta o estereótipo de que o Estado é inerte, burocrático, preguiçoso, ineficiente e sem mobilidade, e que por isso deveria se concentrar apenas em corrigir as falhas de mercado, deixando a inovação e a criação de riqueza para o setor privado que é dinâmico, inovador e competitivo.

Ao destacar a importância dos investimentos do Estado nos processos de inovação, a autora apresenta a possibilidade de se ter um Estado atuando de forma inovadora e sustentável, funcionando para o bem de todos, e não apenas para uma parcela de sua população.

Através de exemplos, a autora demonstra que inovações que estão mudando o mundo, como a Internet, os smartphones, as energias renováveis, entre muitas outras, são nascidas de financiamentos estatais, que assumem os maiores riscos do processo, qual seja, o planejamento a longo prazo e capacidade de lidar com a extrema incerteza subjacente aos processos de

¹ Fonte: RODRIGUEZ, Margarita. A economista que defende uma mudança radical do capitalismo para o mundo pós pandemia (BBC News Mundo, 08/08/2020). Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53686431#:~:text=e%20o%20pre%C3%A7o-,Mariana%20Mazzucato%20%C3%A9%20professora%20de%20Economia%20da%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20na%20University,setor%20privado>. Acesso 24.abril.2021.

inovação e à crescente complexidade que marcam o mundo contemporâneo demandam envolvimento, atenção e financiamento do Estado.

4. BREVE SÍNTESE DA OBRA

O artigo é o primeiro capítulo do livro “O Estado empreendedor”, lançado em 2013. Nesse capítulo a autora trata do discurso ideológico que constrói a visão do Estado como inimigo das empresas e “esquecem” de mostrar que as pesquisas mais arriscadas são assumidas pelo setor público e que o maior beneficiário desse processo é o setor privado. Para isso, o artigo é composto de seis seções, sendo elas: Na zona do Euro, O Estado escolhendo vencedores vs. perdedores escolhendo o Estado, Além das falhas de mercado e de sistema, O acidentado cenário de risco, “Ecossistemas” de inovação simbióticos vs. parasitários e Financeirização.

5. PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDA NA OBRA

A tese central é a relação entre os setores público e privado e a noção de que governos também desempenham um papel fundamental na inovação e na produção de riquezas. A autora visa superar o mito de que o Estado é uma entidade burocrática que apenas promove a lentidão e mostrar que ele foi crucial nas revoluções tecnológicas mais recentes do mundo e continua tendo papel fundamental e estratégico no desenvolvimento de grandes avanços tecnológicos. Para isso, é necessário que se reavalie o papel dos atores públicos e privados no processo de construção de conhecimento que leva à geração de crescimento, que se busque entender o que impulsiona o investimento e até que ponto a direção do crescimento pode ser moldada para beneficiar a sociedade. A ideia é que se reconheça que um Estado empreendedor pode estimular novos investimentos e produzir mais diversidade e equilíbrio no ambiente privado.

A falta de clareza do papel dos atores públicos e privados é que permite que determinados atores da economia se passem por criadores de valor, quando na verdade estão apenas manipulando o valor produzido ou até mesmo, destruindo-o. Por isso ela defende a necessidade de se explicitar quem realmente cria riqueza, quem se limita apenas a extraí-la, e quem a destrói. Explicitar esse conhecimento poderá ajudar a evitar o domínio de sistemas

parasitários, abrindo caminho para um tipo de capitalismo mais simbiótico e sustentável, que beneficie a sociedade de forma mais ampla.

6. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A OBRA E SUAS IMPLICAÇÕES

As grandes mudanças nos cenários político e econômico mundiais, nos anos 80 e 90, com a fragmentação política do então chamado Terceiro Mundo, a emergência da Ásia e a derrocada econômica do mundo socialista, fez com que os mercados financeiros se expandissem de maneira mais ou menos anárquica, o que acarretou em situações inéditas do ponto de vista das relações econômicas internacionais. Nesse período, os governos assumiram um papel de ator coadjuvante para permitir que as empresas administrassem a economia e gerassem riqueza. Assim, o Estado só poderia intervir para resolver problemas eventuais. O resultado é que hoje, os governos nem sempre estão adequadamente preparados e equipados para lidar com crises, como a que estamos passando da pandemia de covid-19 ou os casos de emergência climática.

Recebido em 17/06/2021

Aprovado em 26/06/2021